

APRESENTAÇÃO

A MOBILIZAÇÃO DO CONCEITO DE INSUBORDINAÇÃO CRIATIVA NAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO

Celi Espasandin Lopes¹
celi.espasandin.lopes@gmail.com

Patrícia Corrêa Santos²
pro.patricia@hotmail.com

Este dossiê da Revista @mbienteeducação se constitui na quarta edição especial sobre insubordinação criativa publicada em periódicos brasileiros. A primeira edição temática foi publicada pela RenCiMa (Revista de Ensino de Ciências e Matemática) em 2017, seguida de duas edições especiais da RIPEM (Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática) nos anos de 2019 e 2020.

Na década de 1960, o sociólogo Robert King Merton desenvolveu estudos sociológicos sobre a estrutura burocrática e a personalidade de quem nela se encontrava. Mais tarde, seus trabalhos vieram a inspirar pesquisadores da área de Educação na década de 1980 na cidade de Chicago, nos E.U.A. Esses pesquisadores ao investigarem as quebras de regras de diretores de escolas em relação às instâncias superiores, identificaram que o objetivo era diluir os efeitos desumanizantes de ordens autoritárias e impessoais, denominaram tais atitudes de insubordinação criativa.

Em 1992, Keedy também empregou o conceito para descrever, em seu estudo, o comportamento autônomo de quatro diretores de escolas de Ensino Médio que utilizaram suas habilidades de gerenciamento e liderança para melhorar as condições do espaço escolar, sem limitar-se apenas a gerenciar instruções advindas de instâncias superiores.

Haynes e Licata, em seu texto de 1995, também discutem a insubordinação criativa na prática de gestores e ponderam que as atitudes profissionais nessa perspectiva exigem prudência, disposição e desenvoltura, sempre com o propósito de assegurar melhores condições para alunos e professores.

No ano de 1999, Roche publicou uma síntese sobre os vários estudos que investigaram ações de insubordinação criativa de diretores e concluiu que, em geral, esses profissionais buscavam alterar, adaptar ou ignorar as políticas do sistema de

¹ Universidade Cruzeiro do Sul

² Instituto Federal Baiano

ensino, ao assumirem priorizar um atendimento mais adequado à sua comunidade escolar.

Na Educação Matemática, o termo foi utilizado inicialmente com viés político, por Gutierrez em 2013. A pesquisadora apontou a insubordinação criativa, ao referir-se a ações de professores de Matemática quando resistiam a políticas e diretrizes burocráticas, num contexto que envolvia questões de racismo, classe e linguagem.

D'Ambrosio e Lopes, em 2014, quando publicam o primeiro livro da coleção Insubordinação Criativa, pela Editora Mercado de Letras, trouxeram ao contexto brasileiro seus diálogos com as ideias da insubordinação criativa, assumindo a subversão responsável como sinônimo, e buscaram potencializar as ações de professores e pesquisadores que se opõem a regras estabelecidas, ao entenderem que seu trabalho, seja na escola ou na universidade, assume compromisso explícito com o respeito humano, a solidariedade, a equidade, a justiça social e a ética. Para as autoras, ser subversivamente responsável requer assumir-se como ser inconcluso, é ter consciência de quando, como e por que agir contra procedimentos ou diretrizes estabelecidas. É tomar a curiosidade como alicerce da produção de conhecimento e fazer de seu inacabamento um permanente movimento de busca.

Além de discutir as possibilidades das ações criativamente insubordinadas de gestores e professores, D'Ambrosio e Lopes (2015) lançam foco sobre o fazer do pesquisador, ponderando sobre possibilidades de questionamentos diante de sua produção científica, que visa à ética e ao comprometimento com a qualidade de vida humana. As autoras ponderam que a ousadia no fazer científico pode contribuir para promover uma formação humana que permita aos indivíduos uma ação social pautada na solidariedade e em princípios éticos. As pesquisas podem atender a um movimento em espiral, que propicie um repensar sobre o que está posto, uma ruptura com regras e normas, uma busca liberta e criativa por outros focos, enfoques e contextos.

Diante de tais perspectivas, os artigos aqui publicados mobilizam o conceito de insubordinação criativa nas pesquisas em educação abordando diferentes temáticas, com diversidade de perspectivas teóricas e metodológicas.

REFERÊNCIAS

D'AMBROSIO, B. S.; LOPES, C. E. (Org.). Trajetórias profissionais de educadoras matemáticas. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

D'AMBROSIO, B. S.; LOPES, C. E. Insubordinação Criativa: um convite à reinvenção do educador matemático. Bolema [online]. 2015a, vol.29, n.51, p.1-17.

GUTIERREZ, R. Mathematics teachers using creative insubordination to advocate for student understanding and robust mathematical identities. In:

HAYNES, E.; LICATA, J. W. Creative insubordination of school principals and the legitimacy of the justifiable. *Journal of Educational Administration*, Bingley, v. 33, n. 4, p. 21-35, 1995.

KEEDY, J. L. Creative insubordination: Autonomy for school improvement by successful high school principals. *The High School Journal*, University of North Carolina Press, v. 76, n. 1, p. 17-23, 1992.

MERTON, Robert K. Estrutura burocrática e personalidade. In: CAMPOS, E. (Org.). *Sociologia da burocracia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1966. p. 96-110.

ROCHE, K. Moral and ethical dilemmas in Catholic school settings. In: BEGLEY, P.T. (Ed.). *Values and educational leadership*. Albany, NY: SUNY Press, 1999. p. 255-272.